



LITERATURA PORTUGUESA

28/05/2014

Informações adicionais:

Maria João Sales Machado

Tel.: (+351) 21 836 40 50

Tlm.: (+351) 96 96 81 474

Email: mjsmachado@portoeditora.pt

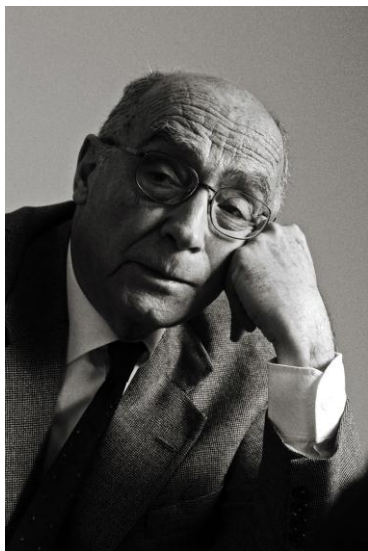
Os primeiros livros de José Saramago na Porto Editora

Novas edições da obra do Nobel português são publicadas amanhã com o contributo de grandes figuras da cultura nacional

A Casa dos Bicos, sede da Fundação José Saramago, foi o local da apresentação à imprensa das novas edições da obra de José Saramago, agora com a chancela da Porto Editora. São nove os títulos que regressam às livrarias já amanhã, dia 29 de maio, em edições revistas e com novas capas: *A Caverna*, *A Noite*, *A Viagem do Elefante*, *As Intermittências da Morte*, *As Pequenas Memórias*, *Ensaio sobre a Lucidez*, *História do Cerco de Lisboa*, *Manual de Pintura e Caligrafia* e *O Homem Duplicado*. As novas capas, até agora alvo de muita expectativa, foram elaboradas pelo atelier silvadesigners e contam com o contributo especial de grandes figuras da literatura e da cultura portuguesa: Álvaro Siza Vieira, Armando Baptista-Bastos, Eduardo Lourenço, Dulce Maria Cardoso, Gonçalo M. Tavares, Júlio Pomar, Lídia Jorge, Mário de Carvalho e Valter Hugo Mãe caligrafaram um título para a capa de cada um dos nove livros.

Na sessão de apresentação à imprensa desta manhã, o Administrador do Grupo Porto Editora, Vasco Teixeira, anunciou que «para além da dedicação e do profissionalismo com que estamos já a cuidar das edições do Prémio Nobel da Literatura, a Porto Editora vai apoiar diretamente a Fundação José Saramago para que esta instituição possa continuar a cumprir, nas melhores condições, a sua missão de promover o estudo e a divulgação da obra de José Saramago».

Nas palavras de Pilar del Río, «são livros de José Saramago, esses que, como todos, levam o autor dentro. Neste caso, aproximam-nos dos amigos do autor e de outros leitores que antes passaram por estas páginas. Apetece dizer, "cuidado, estes livros contêm muita vida, tratemo-los com a paixão e o esmero que merecem todos os seres". Todos os seres vivos.»



O AUTOR

Autor de mais de 40 títulos, José Saramago nasceu em 1922, na aldeia de Azinhaga. Até 2010, ano da sua morte, a 18 de junho, em Lanzarote, José Saramago construiu uma obra incontornável na literatura portuguesa e universal, com títulos que vão de *Memorial do Convento* a *Caim*, passando por *O Ano da Morte de Ricardo Reis*, *O Evangelho segundo Jesus Cristo*, *Ensaio sobre a Cegueira*, *Todos os Nomes* ou *A Viagem do Elefante*, obras traduzidas em todo o mundo.

José Saramago recebeu o Prémio Camões em 1995 e o Prémio Nobel da Literatura em 1998.



Título: *A Caverna*

Págs.: 368

PVP: 17,70 €

Caligrafia da capa: Eduardo
Lourenço

A CAVERNA

Uma pequena olaria, um centro comercial gigantesco. Um mundo em rápido processo de extinção, outro que cresce e se multiplica como um jogo de espelhos onde não parece haver limites para a ilusão enganosa. Este romance fala de um modo de viver que vai sendo cada vez menos o nosso e assoma-se à entrada de um *brave new world* cujas consequências sobre a mentalidade humana são cada vez mais visíveis e ameaçadoras. Todos os dias se extinguem espécies animais e vegetais, todos os dias há profissões que se tornam inúteis, idiomas que deixam de ter pessoas que os falem, tradições que perdem sentido, sentimentos que se convertem nos seus contrários. Fim de século, fim de milénio, fim de civilização.



Título: *A Noite*

Págs.: 136

PVP: 13,30 €

Caligrafia da capa: Armando Baptista-Bastos

A NOITE

«*A Noite*, a primeira obra dramática de Saramago que o escritor dedica a Luzia Maria Martins, a pessoa que o "achou capaz de escrever uma peça". Seria mesmo. A noite de que se fala nesta peça ficou para a história: de 24 para 25 de abril de 1974. A ação passa-se na redação de um jornal em Lisboa e o autor avisa: "Qualquer semelhança com personagens da vida real e seus ditos e feitos é pura coincidência. Evidentemente."» (*Diário de Notícias*, 9 de outubro de 1998)



Título: *A Viagem do Elefante*

Págs.: 216

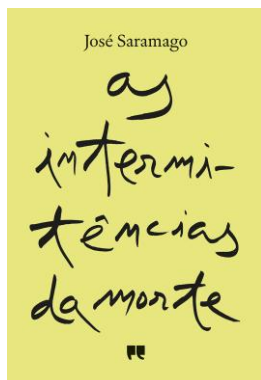
PVP: 16,60 €

Caligrafia da capa: Mário de Carvalho

A VIAGEM DO ELEFANTE

Em meados do século XVI o rei D. João III oferece a seu primo, o arquiduque Maximiliano da Áustria, genro do imperador Carlos V, um elefante indiano que há dois anos se encontra em Belém, vindo da Índia.

Do facto histórico que foi essa oferta não abundam os testemunhos. Mas há alguns. Com base nesses escassos elementos, e sobretudo com uma poderosa imaginação de ficcionista que já nos deu obras-primas como *Memorial do Convento* ou *O Ano da Morte de Ricardo Reis*, José Saramago coloca nas mãos dos leitores esta obra excepcional que é *A Viagem do Elefante*.



Título: *As Intermitências da Morte*

Págs.: 232

PVP: 16,60 €

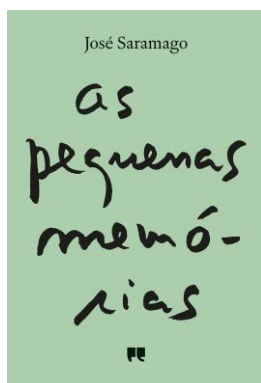
Caligrafia da capa: Valter Hugo Mãe

AS INTERMITÊNCIAS DA MORTE

«No dia seguinte ninguém morreu.»

Assim começa este romance de José Saramago.

Colocada a hipótese, o autor desenvolve-a em todas as suas consequências, e o leitor é conduzido com mão de mestre numa ampla divagação sobre a vida, a morte, o amor, e o sentido, ou a falta dele, da nossa existência.



Título: *As Pequenas Memórias*

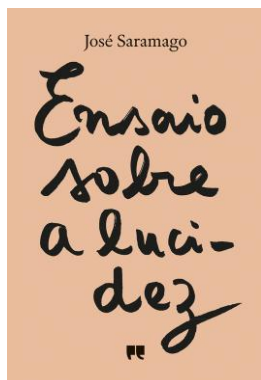
Págs.: 136

PVP: 13,30 €

Caligrafia da capa: Gonçalo M. Tavares

AS PEQUENAS MEMÓRIAS

As Pequenas Memórias é um livro de recordações que abrange o período entre os quatro e os quinze anos da vida de José Saramago: «Queria que os leitores soubessem de onde saiu o homem que sou».



Título: *Ensaio sobre a Lucidez*

Págs.: 360

PVP: 17,70 €

Caligrafia da capa: Dulce Maria Cardoso



Título: *História do Cerco de Lisboa*

Págs.: 368

PVP: 17,70 €

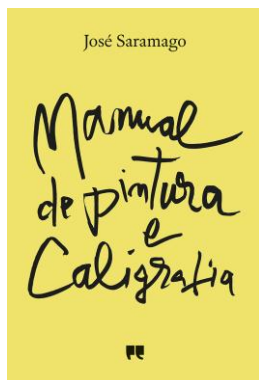
Caligrafia da capa: Álvaro Siza Vieira

ENSAIO SOBRE A LUCIDEZ

Num país indeterminado decorre, com toda a normalidade, um processo eleitoral. No final do dia, contados os votos, verifica-se que na capital cerca de 70% dos eleitores votaram em branco. Repetidas as eleições no domingo seguinte, o número de votos brancos ultrapassa os 80%. Receoso e desconfiado, o governo, em vez de se interrogar sobre os motivos que terão os eleitores para votar em branco, decide desencadear uma vasta operação policial para descobrir qual o foco infeccioso que está a minar a sua base política e eliminá-lo. E é assim que se desencadeia um processo de rutura violenta entre o poder político e o povo, cujos interesses aquele deve supostamente servir e não afrontar.

HISTÓRIA DO CERCO DE LISBOA

«Há muito que Raimundo Silva não entrava no castelo. Decidiu-se a ir lá. O autor conta a história de um narrador que conta uma história, entre o real e o imaginário, o passado e o presente, o sim e o não. Num velho prédio do bairro do Castelo, a luta entre o campeão angélico e o campeão demoníaco. Raimundo Silva quer ver a cidade. Os telhados. O Arco Triunfal da Rua Augusta, as ruínas do Carmo. Sobe à muralha do lado de São Vicente. Olha o Campo de Santa Clara. Ali assentou arraiais D. Afonso Henriques e os seus soldados. Raimundo Silva "sabe por que se recusaram os cruzados a auxiliar os portugueses a cercar e a tomar a cidade, e vai voltar para casa para escrever a *História do Cerco de Lisboa*. Uma obra em que um revisor lisboeta introduz a palavra "não" num texto do século XII sobre a conquista de Lisboa aos mouros pelos cruzados.» (*Diário de Notícias*, 9 de outubro de 1998)



Título: *Manual de Pintura e Caligrafia*

Págs.: 272

PVP: 16,60 €

Caligrafia da capa: Júlio Pomar

MANUAL DE PINTURA E CALIGRAFIA

«O *Manual de Pintura e Caligrafia* é uma obra ímpar no género da literatura autobiográfica entre nós e oferece-nos, no seu conjunto, um semental de ideias e uma carta de rumos da ficção de José Saramago até à data.

Nele se fundem as escritas de uma complexa e rica tradição literária e a experiência de um tempo vivido nos logros do quotidiano e das vicissitudes da história, que será a substância da própria arte.» Luís de Sousa Rebelo



Título: *O Homem Duplicado*

Págs.: 336

PVP: 17,70 €

Caligrafia da capa: Lídia Jorge

O HOMEM DUPLICADO

Tertuliano Máximo Afonso, professor de História no ensino secundário, «vive só e aborrece-se», «esteve casado e não se lembra do que o levou ao matrimónio, divorciou-se e agora não quer nem lembrar-se dos motivos por que se separou», à cadeira de História «vê-a ele desde há muito tempo como uma fadiga sem sentido e um começo sem fim». Uma noite, em casa, ao rever um filme na televisão, «levantou-se da cadeira, ajoelhou-se diante do televisor, a cara tão perto do ecrã quanto lhe permitia a visão, Sou eu, disse, e outra vez sentiu que se lhe eriçavam os pelos do corpo».

Depois desta inesperada descoberta, de um homem exatamente igual a si, Tertuliano Máximo Afonso, o que vive só e se aborrece, parte à descoberta desse outro homem.